



Galeria de Tropicalistas Brasileiros

OSÉ FRANCISCO DA SILVA LIMA

Nascido em Portugal, na aldeia de Vilarinho, a 15 de janeiro de 1826, veio para o Brasil aos catorze anos, fixando-se na Bahia. Desprovido de maiores recursos, empregou-se no comércio, conseguindo nas horas vagas estudar e completar o curso de humanidades. Matriculou-se então na Faculdade de Medicina da Bahia, vindo, após brilhante tirocínio acadêmico, a receber o grau de doutor em 1851, defendendo tese intitulada "A força medicatriz da Natureza".

Numa época em que a clínica ainda se encontrava tateando às cegas no emaranhado dos sintomas, pôde Silva Lima fazer esplêndidas observações e individualizar entidades mórbidas, graças à sua extraordinária capacidade de investigador.

Ligado intimamente a Wucherer e Paterson, dois outros médicos igualmente dotados dos mesmos pendores e qualidades excepcionais, implantou na Cidade do Salvador o primeiro marco do estudo das doenças tropicais no Brasil, a famosa Escola Tropicalista Baiana.

Estabeleceu em sua própria residência, há um século atrás, o primeiro biotério instalado em nossas plagas, criando animais de laboratório (cobaias, coelhos, etc.), nos quais costumava fazer estudos de parceria com Wucherer, possuidor de um microscópio, através de cujas lentes ficavam os dois até desoras, a lobrigar elementos invisíveis a olho nu. Todas as semanas, reuniam-se em mesa redonda esses três notáveis pesquisadores, a trocarem idéias sôbre os casos verificados no âmbito de suas respectivas clientelas.

Destarte, veio Silva Lima a identificar e estudar pormenorizadamente o *beribéri* ("doença indiana") em suas diversas formas clínicas, apresentando classificação precisa, ainda hoje de pé, a separar com absoluta clareza as duas modalidades essenciais da moléstia: a paralítica e a edematosa, às vezes associadas entre si. O *ainhum*, essa estranha doença peculiar à raça negra, no Brasil, caracterizada por um estrangulamento progressivo dos dedos mínimos dos pés foi também por êle com tal minúcia estudado, que hoje é crismado de *doença de Silva Lima*.

Outrossim, teve ensejo Silva Lima de fazer estudos pioneiros sôbre as formas clínicas da filariose bancroftiana, publicando numerosos trabalhos a partir de 1877.

Fundada a Gazeta Médica da Bahia, no ano de 1866, pela tríade gloriosa retro-enumerada, nela colaborou Silva Lima com entusiasmo, publicando observações e estudos do mais subido valor. Foi nas páginas desse mensário que inseriu o seu "Glossário Médico", hoje quase totalmente ignorado.

Viajou diversas vezes à Europa, onde colhia os melhores frutos da época no domínio das Ciências Médicas, transportando-os a seguir para o nosso meio.

Naturalizado brasileiro, e depois de longa e fecunda existência, sempre dedicada ao bem da humanidade, finou-se na Cidade do Salvador a 10 de fevereiro de 1910.

Como muito bem salientou Oscar Monteiro de Barros, ao comentar o seu magistral "Ensaio sôbre o Beribéri no Brasil", quatro excelsas qualidades exornavam o vulto inconfundível de Silva Lima: escrúpulo, modéstia, espírito de investigação e grande tino clínico.

E. C. FALCÃO

Gallery of Brazilian Tropicalists

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA LIMA

José Francisco da Silva Lima was born in Vilarinho Village, Portugal, on January 15, 1826. When fourteen years old he came to Brazil, settling down in Bahia. Being poor he procured himself a job in commerce and in his spare time he managed to study and graduate in Humanities. He then enrolled in the Bahia Faculty of Medicine, where after a brilliant course, he received his M.D. degree in 1851.

At a time when medical practice was still entangled in a web of symptoms, Silva Lima has been able to make outstanding observations and individualize morbid entities, thanks to his extraordinary capacity.

Closely attached as he was to Wucherer and Patterson, two physicians equally endowed with the same tendencies and exceptional qualities, he planted in the City of Salvador the first stepping stone for the study of tropical diseases in Brazil, the Bahia School of Tropicalists.

One century ago Silva Lima established at his own home the first bioterium in our country. He reared laboratory animals (Guinea pigs, rabbits, etc.) which he used, along with Wucherer, for research; Wucherer owned a microscope through whose lenses he and Silva Lima peered until the small hours.

These three noteworthy researchers got weekly together in order to exchange ideas upon the cases occurring in their respective practices.

Silva Lima identified and minutely studied *beriberi* in its various clinical forms, coming forward with a precise classification which stands to date; distinction between the two main modalities of the disease was made with absolute precision, the paralytic and the edematous ones, which sometimes are associated. *Ainhum*, this strange disease characterized by the progressive strangulation of the little toes, has also been studied by him with a minuteness such as to cause it to be christened *Silva Lima's disease*.

He has been a pioneer in the study of Bancroftian filariasis, publishing many papers on the subject since 1877.

In 1866 the three above-mentioned scientists founded the "Gazeta Médica da Bahia", to which Silva Lima enthusiastically contributed with observations and studies of the utmost value. It was in the pages of this monthly that his "Glossário Médico" (Medical Vocabulary) was published, and which is at present almost completely forgotten.

He went a number of times to Europe where he reaped the epoch's best fruit as concerned the Medical Sciences, bringing it afterwards back home with him to Brazil.

He became a Brazilian subject and, after a long and fruitful life, he died in the City of Salvador, on February 10, 1910.

E. C. FALCÃO



